

**Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)**

**MATEUS HENRIQUE DE MATOS ALEIXO**

**A OFERTA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CURSOS DE BACHARELADO EM  
ECONOMIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS  
POSSÍVEIS PARA O FORTALECIMENTO ACADÊMICO-INSTITUCIONAL**

**VARGINHA/MG**

**2023**

**MATEUS HENRIQUE DE MATOS ALEIXO**

**A OFERTA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CURSOS DE BACHARELADO EM  
ECONOMIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS  
POSSÍVEIS PARA O FORTALECIMENTO ACADÊMICO-INSTITUCIONAL**

Trabalho de conclusão de PIEPEX  
apresentado ao Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Ciência e Economia.

Orientadora: Profa. Dra. Lidia Noronha  
Pereira

Dedico esse trabalho aos meus amigos e família, que foram sempre meus maiores apoiadores. Dedico em especial para minha sobrinha, Antonella.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à minha mãe, Elaine Vilela de Matos Aleixo, que sempre fez o possível e o impossível para me proporcionar oportunidades que trilharam o meu caminho até aqui.

Ao meu pai, José Aguinaldo Aleixo, por ter também me apoiado e dado suporte junto com a minha mãe para o meu desenvolvimento.

À minha irmã, Ana Lara de Matos Aleixo Pontes, por ter sido sempre um ponto de apoio e referência, além de sempre ser minha companheira.

À minha tia Eliane de Moraes Matos, que sempre me incentivou a seguir meus sonhos e é um grande espelho profissional para mim.

À minha avó Onofra Vilela de Matos, uma pessoa incrível que me ajudou a ser quem eu sou hoje.

À minha sobrinha Antonella, que mesmo tento acabado de nascer, me faz querer estar sempre presente em sua vida, e espero sempre poder te apoiar em sua vida.

À minha orientadora, Lidia Noronha Pereira, que aceitou rapidamente me orientar e me deu todo o apoio necessário para iniciar e concluir esse trabalho.

## RESUMO

A disciplina de língua estrangeira é compreendida atualmente como uma necessidade dentro dos cursos de Economia, visto que o acadêmico precisa estar atento não apenas aos aspectos tangentes ao quadro econômico de seu país, mas também ao cenário estrangeiro, desenvolvendo habilidades inerentes ao processo de compreensão de diferentes quadros econômicos e criação de estratégias eficazes dentro das empresas em que irão atuar. Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral refletir sobre a importância da oferta de língua estrangeira na grade curricular de cursos de bacharelado em Economia para fortalecer a internacionalização acadêmico-institucional. Para o alcance do objetivo, a metodologia de trabalho realizada, em um primeiro momento, tratou-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, analisando as principais obras literárias a respeito do assunto e, em um segundo momento, pautou-se em uma pesquisa documental, por meio da ferramenta de busca Google, analisando os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Economia das Faculdades/ Universidades da região sudeste e verificação da existência de disciplina em sua grade curricular. A pesquisa mostrou que, embora pareça haver a necessidade da inserção de disciplina de língua estrangeira dentro da grade curricular do curso de graduação em Economia, apenas uma instituição de ensino superior na região sudeste possui em sua grade curricular essa disciplina, contrapondo as afirmações de autores sobre a sua importância para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Língua estrangeira; Economia; Bacharelado em Economia; Internacionalização.

## **ABSTRACT**

The foreign language discipline is understood nowadays as a necessity within Economics courses, since the academic needs to be attentive not only to the tangent aspects of the economic situation of his country, but also to the foreign scenario, developing skills inherent to the process of understanding different economic frameworks and creation of effective strategies within the companies in which they will work. Thus, the present work had the general objective of reflecting on the importance of offering a foreign language in the curriculum of Bachelor's Degree courses in Economics to strengthen academic-institutional internationalization. In order to reach the objective, the work methodology carried out, at first, was a bibliographical research, analyzing the main literary works on the subject and, in a second moment, it was based on a documentary research, using the Google search tool, analyzing the Pedagogical Projects of Economics Courses at Colleges/Universities in the Southeast region and verifying the existence of a discipline in their curriculum. The research showed that, although there seems to be a need to insert a foreign language subject within the curriculum of the undergraduate course in Economics, only one higher education institution in the southeast region has this subject in its curriculum, contrasting the statements of authors about its importance for the formation of qualified professionals for the labor market.

Keywords: Foreign language; economics course; Bachelor in economics; Internationalization.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Relação das instituições públicas e privadas de ensino superior da região sudeste e a oferta da disciplina de língua estrangeira em sua grade curricular.....	22
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ES – Espírito Santo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FNM – Faculdade Novo Milênio

FSG – Faculdade São Geraldo

FUMEC – Faculdade de Ciências Empresariais

MG – Minas Gerais

PPC – Projeto Pedagógico Curricular

RJ – Rio de Janeiro

SP – São Paulo

PUC – Pontifícia Universidade Católica

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

UNIBH – Centro Universidade de Belo Horizonte

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UNIFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UFV – Universidade Federal de Viçosa

UFVJM – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

UNOPAR – Universidade Norte Paraná

UVV – Universidade de Vila Velha

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1.1 OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
1.1.1 Objetivo geral	12
1.1.2 Objetivos específicos	12
<b>2 A INTERNACIONALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR</b>	<b>13</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO</b>	<b>16</b>
3.1 A leitura estrangeira e a formação do graduando em Economia	18
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>5 ANÁLISES</b>	<b>22</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias, da informação e comunicação têm impulsionado a necessidade de uma formação mais ampla e internacionalizada em diversos campos do conhecimento, incluindo a Economia. Neste sentido, é cada vez mais importante que os cursos de bacharelado em Economia ofereçam disciplinas de língua estrangeira em sua grade curricular, a fim de preparar os estudantes para atuação em um contexto globalizado e ampliar suas possibilidades de carreira.

Segundo Zilberberg (2012), o aprendizado de língua estrangeira é fundamental para a internacionalização acadêmica, pois permite que os estudantes possam se comunicar em diferentes idiomas e interagir com pessoas de diferentes culturas, além de expandir suas possibilidades de estudo e pesquisa. De acordo com o livro *"Idiomas sem fronteiras: internacionalização e formação de professores"*, a oferta de língua estrangeira nos cursos de graduação é uma prática comum em universidades de outros países, que reconhecem a importância de uma formação mais ampla e internacionalizada (SILVA *et al.* 2019).

Estudos apontam que a internacionalização acadêmica pode contribuir para a formação de profissionais mais competentes e preparados para atuar em contextos globais. Não obstante, no que concerne a gestão da internacionalização das instituições de ensino superior, isso pode favorecer o desenvolvimento de habilidades como adaptabilidade, flexibilidade e pensamento crítico nos estudantes, além de fortalecer a imagem da instituição no cenário internacional (ROCHA; OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, a realização deste trabalho se justifica pela necessidade de compreender a importância da oferta de língua estrangeira na grade curricular de cursos de bacharelado em Economia para fortalecer a internacionalização acadêmico-institucional das instituições de ensino superior. Outrossim, é possível afirmar que a globalização e a intensificação das relações econômicas entre países têm criado a demanda por profissionais com habilidades em línguas estrangeiras, especialmente na área de Economia, que tem como objeto de estudo a análise de fenômenos econômicos em nível global.

Além disso, a oferta de língua estrangeira na grade curricular pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados e capacitados para atuar em um

ambiente cada vez mais internacionalizado e competitivo. Portanto, este estudo se propõe a contribuir para o aprimoramento dos cursos de bacharelado em Economia, bem como para o fortalecimento da internacionalização acadêmico-institucional das instituições de ensino superior.

O trabalho propõe analisar e discutir a importância da língua estrangeira no meio acadêmico e também como são trabalhadas as políticas de internacionalização dentro das Universidades. Para isso, serão analisados estudos sobre o tema proposto, visando os benefícios para a instituição e do universitário, como também as restrições encontradas para maior desenvolvimento da internacionalização das instituições. Em seguida, serão analisados as grades curriculares de cursos de bacharelado em Economia do sudeste brasileiro, buscando quais oferecem disciplina de língua estrangeira, e também serão analisados os seus Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), com a finalidade de entender se há ou não políticas de internacionalização em tais Universidades. Por fim, serão analisados os dados obtidos para entender se há a necessidade de oferta de disciplinas de língua estrangeira nas Instituições de Ensino Superior.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a importância da oferta de língua estrangeira na grade curricular de cursos de bacharelado em Economia para fortalecer a internacionalização acadêmico-institucional.

### **1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Discutir sobre a importância da aprendizagem de língua estrangeira para a formação acadêmica e profissional;
- b) Verificar a abrangência da oferta de língua estrangeira na grade curricular dos cursos de bacharelado em Economia em instituições de ensino superior na região sudeste do Brasil;
- c) Refletir sobre as relações entre a oferta de língua estrangeira na grade curricular de cursos de bacharelado em Economia e a sua importância para o

fortalecimento da internacionalização acadêmico-institucional das instituições de ensino superior.

## **2 A INTERNACIONALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR**

A internacionalização tem sido cada vez mais valorizada pelas instituições de ensino superior como forma de aprimorar a formação acadêmica e profissional dos estudantes, não obstante, ela também tem como foco aumentar a visibilidade e a reputação das universidades no cenário global. A oferta de língua estrangeira na grade curricular de cursos de bacharelado em economia pode ser uma ferramenta de extrema importância a ser colocada em pauta, uma vez que visa fortalecer a internacionalização acadêmico-institucional.

Segundo Zilberberg (2015), a internacionalização das universidades envolve não apenas a mobilidade dos estudantes, mas também a internacionalização do seu currículo, ou seja, para que isso aconteça, ela pode incluir a oferta de disciplinas em língua estrangeira. Essa prática, portanto, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, também possibilita o acesso a outras culturas e perspectivas, o que é fundamental para a formação de profissionais globalmente competentes.

A gestão da internacionalização das instituições de ensino superior também é um tema relevante nesse contexto. Segundo Rocha e Oliveira (2018), a oferta de língua estrangeira na grade curricular pode ser uma estratégia relevante para a internacionalização acadêmico-institucional, mas é necessário que as instituições de ensino superior tenham uma visão estratégica e uma gestão eficiente para garantir a qualidade e a abrangência da oferta.

De acordo com o estudo realizado por Oviedo (2016), a internacionalização do ensino superior pode ser vista como um processo de inovação institucional, trazendo diversos benefícios para as universidades, como, por exemplo, o aumento da qualidade do ensino, a melhoria da pesquisa científica e a ampliação do acesso a recursos e informações globais. A autora, ainda neste sentido, destaca que a internacionalização requer uma mudança na cultura acadêmica e na gestão das instituições, envolvendo a adoção de políticas e práticas de internacionalização, a formação de parcerias estratégicas e a implementação de programas de mobilidade internacional. Dessa forma, ela conclui que a internacionalização do ensino superior é um processo complexo e desafiador, mas que traz benefícios significativos para as instituições de ensino que se engajam nesse processo.

Corroborando com tais informações, Silva *et al.* (2019) abordam a gestão da internacionalização em tais instituições de ensino superior, destacando a importância da adoção de estratégias e práticas eficientes nesse processo. Os autores ressaltam que a internacionalização é uma tendência global na educação superior, sendo fundamental para o desenvolvimento e a competitividade deste segmento. Neste contexto, a oferta de língua estrangeira na grade curricular e a implementação de programas de mobilidade internacional são estratégias relevantes, mas é necessário que as instituições tenham uma visão estratégica e uma gestão eficiente para garantir a qualidade e a abrangência dessas iniciativas. Além disso, os autores destacam a importância da formação de parcerias estratégicas com outras instituições e organizações internacionais, bem como a necessidade de investir em recursos humanos e infraestrutura para a internacionalização.

No que tange a oferta de disciplinas de línguas estrangeiras em universidades brasileiras, em conformidade com Castro e Oliveira (2020), estas têm sido objeto de discussão e reflexão por parte de pesquisadores e educadores. Isso porque a aprendizagem de língua estrangeira pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e interculturais dos estudantes, além de prepará-los para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado. No entanto, é importante considerar que ainda há desafios a serem enfrentados na oferta dessas disciplinas, como a falta de recursos e de professores capacitados, o que é uma realidade muito notória, bem como a resistência de alguns setores da universidade e a necessidade de repensar a abordagem pedagógica utilizada. Diante desse contexto, é importante que as universidades se dediquem a repensar e fortalecer a oferta de disciplinas em língua estrangeira, considerando a importância desse aspecto na formação de seus estudantes.

Finardi e Porcino (2019) afirmam que inglês é uma das línguas mais importantes no mundo globalizado, sendo fundamental para a comunicação e o intercâmbio de informações em diversas áreas, incluindo a educação. Além disso, a competência em inglês pode ser um fator decisivo na escolha de estudantes estrangeiros em busca de uma formação de qualidade em um país estrangeiro. Nesse sentido, para o seu desenvolvimento, as instituições de ensino superior brasileiras devem se preocupar em oferecer uma formação de qualidade que inclua o ensino da língua inglesa e a internacionalização do currículo, a fim de preparar seus estudantes para o mercado de trabalho global.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO**

Tal como outras matérias dentro do curso de Economia, a língua estrangeira assume um lugar de extrema relevância para a formação acadêmica do estudante, tendo em vista que o aprendizado, aprofundamento e compreensão deste idioma proporcionam diferentes oportunidades ao aluno.

De acordo com Silva *et al.* (2019), a aprendizagem de um novo idioma é importante para a formação de economistas que atuarão em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo em diferentes nuances. Desta forma, a oferta de disciplinas em língua estrangeira pode também atrair estudantes estrangeiros, o que estimula a diversidade e o intercâmbio cultural nas instituições de ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que outros autores também destacam a importância da oferta de língua estrangeira na formação de economistas. Segundo Silva (2015), a habilidade de se comunicar em língua estrangeira é um diferencial importante no mercado de trabalho, especialmente em empresas multinacionais ou que atuam em mercados internacionais.

Não obstante, ainda de acordo com o autor, a aprendizagem de língua estrangeira pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, como a flexibilidade mental e a empatia com outras culturas.

Sobre os aspectos tangentes à percepção dos alunos de Economia e a inserção da língua inglesa no currículo, Costa *et al.* (2018) em seu estudo tiveram como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sobre as contribuições do processo de internacionalização na formação.

A partir de uma pesquisa qualitativa, os autores identificaram que a internacionalização contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e sociais, além de propiciar a oportunidade de vivenciar diferentes realidades e expandir a visão de mundo dos estudantes. Também é destacado o papel dos programas de mobilidade internacional na promoção da internacionalização e na formação de profissionais mais preparados para atuar em um mundo globalizado.

Porém, os autores ressaltam a necessidade de uma gestão eficiente e uma oferta ampla de oportunidades de internacionalização para que esses benefícios

sejam alcançados por todos os acadêmicos.

Diante desse aspecto, Morosini (2006) afirma que a importância da internacionalização da língua está pautada no desenvolvimento das instituições de ensino superior e na formação de profissionais preparados para atuar em um mundo globalizado.

Outrossim, é importante destacar que o acesso às línguas estrangeiras tem como finalidade também acelerar o próprio processo de internacionalização das faculdades, o que aumentará a qualidade de ensino da instituição (SILVA, 2015).

Corroborando com essa afirmação, Silva *et al.*(2019) afirma que o movimento de internacionalização é contínuo e dinâmico, sendo assim, a proposição do ensino de línguas estrangeiras dentro dos cursos de Economia fomenta o desenvolvimento de processos mais contemporâneos, agregando valor à Educação Superior do Brasil.

Nesse ínterim, a proposição de conhecimento de novos idiomas dentro da universidade, considerando o processo de globalização e desenvolvimento da sociedade, também assume aspectos tangentes à própria cidadania. Isso porque possibilita aos indivíduos sua atuação adequada dentro da comunidade, trazendo contribuições para a sua realidade e, podendo, assim, transformá-la (SILVA *et al.*, 2019).

Tais afirmações são confirmadas por Smith (2010), uma vez que o autor afirma que o conhecimento de um novo idioma é também uma demanda social crescente, sendo, portanto, papel das instituições de ensino disponibilizarem recursos para que ele de fato venha a ocorrer.

Deve existir, portanto, um investimento na qualificação da aprendizagem do acadêmico, visando o aprimoramento do seu processo de ensino-aprendizagem dentro do seu contexto de graduação como forma de melhor aproveitamento das matérias, principalmente as de natureza estrangeira (MOROSINI, 2006).

Assim, o acesso ao conhecimento de uma língua internacional eleva as chances de que a instituição de ensino superior aumente suas parcerias multinacionais. Desta forma, torna-se possível o desenvolvimento de novos espaços para a produção científica nacional dentro do cenário internacional (SILVA *et al.*,2019)

Com isso, fica evidente que a internacionalização da educação superior é um tema relevante e atual, que demanda o envolvimento de toda a comunidade

acadêmica na busca por estratégias que possam contribuir para a sua efetivação e para a melhoria da qualidade do ensino.

### **3.1 A leitura estrangeira e a formação do graduando em Economia**

As literaturas estrangeiras são um elemento de fundamental importância para o conhecimento acadêmico dos estudantes de Economia, visto que permitem a exploração de novas perspectivas, ao mesmo tempo em que enriquecem sua formação como um todo. Não obstante, em conformidade com Smith (2010), tal conhecimento incentiva a formação de diferentes estratégias, enquanto, de acordo com Silva (2015), possibilita um desenvolvimento cognitivo apurado, gerando soluções eficazes dentro do seu campo de atuação.

Trazendo essa matéria para o curso, torna-se possível para o aluno compreender de maneira ampla e crítica modelos teóricos e políticas econômicas oriundas de diferentes países (SILVA,2015). O que, portanto, irá enriquecer a formação dos estudantes (KEYNES, 1936).

Ainda dentro deste campo, estudar novas línguas estimula o processo de tomada de decisão mais rápido e preciso, enquanto que, de acordo com Silva (2015) os estudantes são capazes de aprimorar suas habilidades de pesquisa.

Além disso, o inglês se trata de uma língua que está intrinsecamente ligada aos negócios, o que quer dizer que o estudante precisa ter esse conhecimento para que seja capaz de se comunicar de forma eficiente (SMITH, 2010).

Desta forma, é possível afirmar que o inglês desempenha um papel relevante na formação de um graduando em Economia em áreas diversas. O idioma proporciona acesso à literatura internacional, enriquece as pesquisas e amplia as oportunidades de atuação profissional, destacando-se como um elemento crucial para uma formação acadêmica e profissional sólida.

É válido, no entanto, destacar que, em se tratando de língua estrangeira, não é possível reduzir a aprendizagem de outro idioma apenas focando na língua inglesa, embora seja uma das mais utilizadas. Isto porque a aprendizagem de outras línguas também é importante, como, por exemplo, a língua espanhola.

De acordo com Smith (2010), o ensino da língua espanhola nos cursos de Economia desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, lembrando que a Economia é um campo globalizado e interconectado. O espanhol é

a segunda língua mais falada no mundo, com uma presença significativa em várias economias emergentes e estabelecidas. Compreender e se comunicar em espanhol proporciona aos estudantes de Economia uma vantagem competitiva ao explorar oportunidades profissionais e colaborar em contextos internacionais.

Dentro deste contexto, é importante considerar ainda que muitos países da América Latina têm economias em crescimento e desempenham um papel importante no comércio global. Aprender espanhol, portanto, permite que acadêmico entenda melhor essas economias em desenvolvimento, seus sistemas, políticas públicas e desafios específicos. Isso pode abrir portas para colaborações comerciais, pesquisa e estágios em empresas e organizações latino-americanas, ampliando, assim, o seu horizonte profissional (SILVA, 2015).

Outro ponto relevante é que muitos conceitos econômicos e teorias têm origem em países de língua espanhola. Dessa forma, ter acesso aos textos originais e às discussões acadêmicas nessas áreas enriquece o repertório teórico dos estudantes, permitindo uma compreensão mais aprofundada e crítica da Economia global. O conhecimento da língua espanhola também pode, portanto, ser um recurso valioso para pesquisas acadêmicas e contribuições no campo da Economia (CARVALHO, ARAÚJO, 2019).

Desta forma, o ensino da língua espanhola, assim como o ensino da língua inglesa, nos cursos de Economia proporciona aos estudantes uma perspectiva internacional, aumenta suas oportunidades de carreira e enriquece sua compreensão dos aspectos teóricos e práticos da Economia. Trata-se de uma habilidade que complementa o conhecimento econômico e permite uma atuação mais abrangente e eficaz em um mundo cada vez mais globalizado.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia aplicada, em um primeiro momento, foi a bibliográfica que, de acordo com Pizzani *et al.* (2012), se trata de uma revisão de literatura sobre os principais achados, neste caso, entende-se, as principais teorias que tratam o assunto elucidado. Ela tem como finalidade fazer com que haja aprendizado, oferecer meios de sustentabilidade de elementos que permeiam a redação do trabalho discursivo.

Em um segundo momento, a pesquisa foi de caráter documental, pois visou analisar as grades curriculares contidas nos Projetos Pedagógicos do curso de Economia das Universidades do sudeste brasileiro. No que diz respeito a este tipo de pesquisa, ela se refere à busca, coleta e análise de dados e informações provenientes de fontes documentais, como relatórios, registros, documentos oficiais, publicações científicas e sites institucionais (SÁ-SILVA, ALMEIDA, 2009).

Neste sentido, como critério de inclusão na pesquisa, foram analisadas apenas as grades curriculares dos cursos de Economia – graduação. Tais cursos podem ser encontrados com os nomes de *Ciências Econômicas* e *bacharelado em Economia*.

Para segmentar a coleta de dados nas grades curriculares dos referidos cursos, foram selecionadas Universidades e/ou Faculdades da região sudeste, de natureza pública ou privada nas três modalidades: à distância, semipresencial e presencial.

Assim, foram excluídas desta pesquisa todas as Universidades/Faculdades que não estivessem localizadas na região sudeste brasileira e que não ofertassem o curso de Economia. O motivo de tal segmentação se deu pelo fato do grande número de instituições de ensino superior que ofertam o curso em todo país, fato que poderia prejudicar a coleta dos dados, devido ao pouco tempo disponível para realizar a presente pesquisa. Esta pesquisa foi realizada através da internet, por meio do buscador Google.

A primeira etapa buscou encontrar todas as Universidades/ Faculdades da região sudeste que oferecem o curso de Economia – graduação. Neste sentido, as palavras-chave pesquisadas foram: universidades sudeste curso Economia; faculdade curso de Economia sudeste; universidade pública sudeste curso Economia; universidade privada sudeste curso Economia; curso Economia

faculdades São Paulo; curso Economia faculdades Minas Gerais; curso Economia faculdades Espírito Santo; curso Economia faculdades Rio de Janeiro.

Após a seleção realizada na primeira etapa, foi empregado outro tipo de busca. Desse modo, o segundo passo foi encontrar a grade curricular do curso em cada instituição e, para isso, a palavra-chave utilizada no buscador foi: grade curricular curso Economia Faculdade/Universidade (nome da Faculdade/Universidade) 2023.

Depois de coletados esses dados, foi então o momento de pesquisar se a Faculdade/Universidade possui política de internacionalização, onde a busca foi realizada dentro do site da universidade e, posteriormente, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Por fim, tendo reunido todos os dados necessários reunidos, eles foram organizados em uma tabela da seguinte forma: nome da instituição; natureza, ou seja, se a instituição é pública ou privada; se há ou não na grade curricular a inserção de língua estrangeira; existência de política de internacionalização e, por fim, a existência da política de internacionalização mencionada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

## 5 ANÁLISES

Ao todo, ao digitar no buscador Google as palavras-chave, foram encontradas 45 Faculdades/ Universidades na região sudeste, sendo 17 públicas e 28 privadas. Dentre estas, 33 Faculdades/ Universidades ofertam o curso de Economia na região sudeste brasileira, que compreende os estados de Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Espírito Santo (ES), sendo 16 faculdades públicas e 17 privadas.

A tabela abaixo apresenta os resultados da pesquisa sobre os cursos de Economia nas Universidades públicas e privadas da região sudeste e a presença de disciplinas de língua estrangeira em sua grade curricular.

**Quadro 1** – Relação das instituições públicas e privadas de ensino superior da região sudeste e a oferta da disciplina de língua estrangeira em sua grade curricular.

Conforme observado, os resultados levaram em consideração que das 33 Faculdades/ Universidades que ofertam o curso de Economia no sudeste do Brasil, apenas 1 possui em sua grade curricular do curso de Economia a disciplina de língua estrangeira. Ainda que 26 delas apresentem política de internacionalização, apenas 1 faz menção à política de internacionalização no PPC. Tais dados serão discutidos no tópico seguinte.

<b>Instituição</b>	<b>Região</b>	<b>Natureza</b>	<b>Língua Estrangeira</b>	<b>Na instituição, há política de internacionalização?</b>	<b>O PPC do curso está relacionado à política de internacionalização da Universidade?</b>
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	MG	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF)	MG	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	MG	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de Uberlândia	MG	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	MG	Pública	Sim	Sim	Não
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha (UFVJM)	MG	Pública	Não	Sim	Não

Universidade Federal do Esp. Santo (UFES)	ES	Pública	Grade não encontrada	Sim	Não
Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal Fluminense (UFF)	RJ	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	RJ	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	SP	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	SP	Pública	Não	Sim	Não
Universidade Federal do ABC (UFABC)	SP	Pública	Não	Sim	Não
Instituto de Economia da Unicamp	SP	Pública	Não	Sim	Não
Pontifícia Universidade Católica - PUC	SP/MG/ RJ/ES	Privada	Não	Sim	Não
Faculdade Pitágoras	SP/MG/ RJ/ES	Privada	Não	Não	Não
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	SP	Privada	Não	Sim	Sim
Instituto de ensino e pesquisa – Insper	SP	Privada	Não informado	Sim	Não
Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP	Privada	Não	Não	Não

Universidade Estácio de Sá	SP	Privada	Grade não encontrada	Sim	Não
Universidade Veiga Almeida	SP	Privada	Grade não encontrada	Não encontrado	Não encontrado
Universidade Metodista de São Paulo	SP	Privada	Não	Sim	Não
Universidade de Vila Velha (UVV)	ES	Privada	Não	Não	Não
Faculdade Multivix	ES	Privada	Não	Não	Não
Faculdade Novo Milênio (FNM)	ES	Privada	Não	Não	Não
Faculdade São Geraldo (FSG)	ES	Privada	Não	Não	Não
Faculdade de Ciências Econômicas Vila Velha	ES	Privada	Não	Não	Não
Universidade Norte Paraná (UNOPAR)	SP/MG/RJ/ES	Privada	Não	Não	Não
Faculdade de Ciências Empresariais (FUMEC)	MG	Privada	Não	Não	Não
Centro Universitário (UNA)	MG	Privada	Grade não encontrada	Não	Não encontrado
Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)	MG	Privada	Grade não encontrada	Não	Não encontrado

**Fonte:** Quadro elaborado pelo próprio autor.

## 6 DISCUSSÃO

Analisando a situação específica das universidades que oferecem o curso de Economia, observa-se uma realidade discrepante com a afirmada pela literatura demonstrada pela literatura nas seções 2 e 3 desta pesquisa. Embora a maioria delas tenha uma política de internacionalização, apenas uma disponibiliza realmente um curso com língua estrangeira no seu currículo, sendo esta a Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Fato é, no entanto, que estas políticas visam fomentar a colaboração com instituições estrangeiras, a mobilidade estudantil, o intercâmbio de conhecimentos e a formação de profissionais globalmente competentes.

Tal abordagem é especialmente relevante para cursos voltados à área de Economia, uma vez que, como afirmado por Silva (2015), a compreensão de outras culturas e a capacidade de se comunicar em diferentes idiomas podem trazer vantagens competitivas no mercado de trabalho globalizado. Nesse sentido, em conformidade com Silva *et al.* (2019), o programa de internacionalização serve como mola propulsora para o alinhamento e interação com currículos internacionais.

Além disso, o referido programa deve ser pautado no acesso multilíngue do aluno, por meio de sites, possibilitando o acesso a dados importantes para o aluno, bem como deve ofertar cursos dos idiomas que as instituições entendam pertinentes para a articulação entre grupos, isto é, para a utilização não apenas em ambiente de sala de aula, mas também em um contexto internacional.

Esta lacuna significativa, observada tanto no que diz respeito à inclusão de disciplina bem como no Projeto Pedagógico de Curso, revela uma preocupação, uma vez que mostra que existem limitações no que diz respeito à própria instituição. A título de exemplo, de acordo com Smith (2010), a falta de profissionais qualificados, recursos financeiros e também a falta de consciência sobre a importância dessa competência para a formação de estudantes.

É importante ressaltar, no entanto, que Morosini (2006) aponta como uma das principais causas da ausência de uma disciplina de língua estrangeira nos cursos de Economia a realidade que as instituições estão mais preocupadas com o fator comercial do que propriamente com a formação do acadêmico. Além disso, tal autor ainda afirma que o Brasil, no que tange aos aspectos de internacionalização, estes ainda estão em fase de construção.

O que se sabe, contudo, é que a ausência de uma disciplina de língua estrangeira no curso de Economia pode ter implicações significativas para os estudantes. Conforme apontado por Silva (2015), a competência em línguas estrangeiras é essencial para a realização de pesquisas acadêmicas em Economia, já que muitas publicações e estudos relevantes são disponibilizados em idiomas diferentes do nativo. Além disso, essa competência é fundamental para participar de eventos internacionais e colaborar com pesquisadores de outros países, ampliando o horizonte acadêmico, ainda de acordo com Silva (2015).

No mercado de trabalho, não ter fluência em um idioma estrangeiro também pode ser prejudicial para os estudantes do referido curso, considerando que as empresas têm buscado profissionais com habilidades linguísticas que lhes permitam interagir com parceiros internacionais, realizar negociações em outros idiomas e compreender as nuances culturais (SMITH, 2010).

Neste sentido, é possível considerar que se todas as faculdades/universidades têm políticas de internacionalização, é provável que os alunos fiquem de fora destas, pois fica subentendido que é preciso ter o mínimo de proficiência em algum idioma para poder participar de qualquer atividade, como eventos, palestras, intercâmbios, leitura e escrita de artigos científicos, etc.

Ainda, a política de internacionalização pode estar restrita aos professores e aos alunos que puderam investir em cursos de idiomas e/ou intercâmbios, o que aponta, em uma interpretação possível, para a segregação das políticas de internacionalização. Isso quer dizer que o fato de que as faculdades/universidades tenham políticas de internacionalização não significa que, na prática, tais políticas sejam aplicadas de forma suficiente, tendo em vista que pode não abranger a todos.

Trata-se, portanto, de um problema que faz com que os alunos que desejam aprender tal disciplina precisem recorrer a outras metodologias, como, por exemplo, cursos rápidos de língua inglesa/espanhola, mesmo que muitas vezes também possuam recursos limitados. Ainda, outra possibilidade seria, então, os discentes contarem com a própria tecnologia para que sejam capazes de interpretar minimamente todos os tipos de matérias do âmbito internacional, limitando o seu conhecimento

Embora as faculdades e universidades possam estabelecer políticas de internacionalização, é essencial assegurar que essas políticas sejam aplicadas de forma suficiente e abrangente. Não basta apenas ter uma política no papel; é

necessário garantir o acesso e os benefícios dessas iniciativas. Caso contrário, corre-se o risco de aumentar a divisão entre aqueles que têm recursos e oportunidades para aproveitar as políticas de internacionalização e aqueles que e aqueles que não tiveram possibilidades suficientes e que, por isso, são deixados.

Desse modo, para reverter esse cenário e fortalecer as políticas de internacionalização, é imprescindível considerar a oferta de disciplinas de língua estrangeira como parte integrante do currículo, fazendo parte, assim, da grade do curso de Economia. Para isso, é preciso que o Projeto Pedagógico dos cursos de Economia dialogue mais pontualmente com as políticas de internacionalização das universidades/faculdades para que, além de disciplinas obrigatórias, outras atividades sejam ofertadas para a aprendizagem e exercício da língua estrangeira, como disciplinas optativas e eletivas, projetos de extensão e pesquisa que valorizem o intercâmbio, mesmo que online, entre alunos e professores de países diferentes, dentre outras possibilidades.

Ao disponibilizar aulas de idiomas estrangeiros como disciplinas, as instituições de ensino proporcionarão aos alunos a oportunidade de desenvolver as habilidades linguísticas necessárias para se envolver plenamente nas atividades internacionais oferecidas. Além disso, a inclusão de disciplinas de língua estrangeira também contribui para uma formação mais abrangente, capacitando os estudantes a se comunicarem e compreenderem melhor o mundo globalizado em que vivemos. É importante ressaltar que esse tipo de decisão não cabe unicamente às Universidades, uma vez que a inclusão de disciplinas estrangeiras não é visto como obrigatório pelo MEC.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu a compreensão sobre a importância do ensino de línguas estrangeiras nos cursos de Economia, confrontando-a com a realidade observada nas universidades analisadas.

Embora diversos autores defendam a relevância dessa competência para a formação de profissionais globalmente competentes, constatou-se que apenas uma das universidades pesquisadas disponibiliza efetivamente um curso de Economia com ênfase em língua estrangeira em seu currículo na região sudeste do Brasil, enquanto as demais não incluem essa disciplina em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A ausência de língua estrangeira nos cursos de Economia pode ter implicações significativas para os estudantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado de trabalho. Além de limitar suas oportunidades de adquirir competências comunicativas em um idioma relevante para o contexto global, essa lacuna compromete a participação em pesquisas internacionais, a compreensão de publicações acadêmicas e a interação com profissionais e parceiros internacionais. Tais competências são cada vez mais valorizadas pelas empresas e instituições que buscam se inserir e se destacar em um contexto globalizado.

Diante desse panorama, é fundamental que as universidades/faculdades reavaliem suas políticas de internacionalização e repensem seus currículos, considerando a inclusão da língua estrangeira como uma componente essencial nos cursos de Economia.

Para tanto, o investimento em recursos, infraestrutura e formação de profissionais qualificados são itens necessários para atender às demandas do mercado e fornecer aos estudantes as devidas habilidades para enfrentar os desafios da economia globalizada.

Além disso, é importante promover uma conscientização mais ampla sobre a importância do ensino de línguas estrangeiras no contexto da Economia, incentivando a valorização dessa competência tanto por parte das instituições de ensino quanto dos estudantes, que podem buscar oportunidades de aprendizado complementar fora da grade curricular.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, E.; VAZ DE OLIVEIRA, U.T. A língua estrangeira no ensino superior: uma análise de sua oferta em universidades brasileiras. **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**, v. 12, p. 267-284, 2017.

CARVALHO, S. B. R.; ARAÚJO, G. C. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 2, p. 469-488, 2019.

COSTA, A. M.; *et al.* Contribuições do Processo de Internacionalização na Formação: a Percepção dos Acadêmicos do Curso de Graduação em Administração da UFSC. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, p. 21-34, 2018.

FINARDI, K. R., & PORCINO, M. C. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, 15(1), 243-258.2017.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1936.

MOROSINI, M. C. Estado de Conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Revista Educar**, n.28, p.107-124.2006.

OVIEDO, L. **A internacionalização do ensino superior como processo de inovação institucional: estudo de caso da Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

ROCHA, M. S.; OLIVEIRA, G. S. Internacionalização do ensino superior: um estudo sobre a oferta de língua estrangeira na graduação. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 18, n. 1, p. 181-200, 2018.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. D., & GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de História & Ciências Sociais**, 1(1), 1-15. 2009.

SILVA, A. L. A importância do inglês para o estudante de economia. **Revista Brasileira de Ensino de Economia**, v. 8, n. 2, p. 85-104, 2018.

SILVA, A. O papel das literaturas estrangeiras no desenvolvimento de habilidades de pesquisa e escrita no curso de Economia. **Anais do Congresso Nacional de Economia**, 25-35.2015.

SMITH, J. O impacto das literaturas estrangeiras na compreensão das políticas econômicas globais. **Revista de Economia Internacional**, 15(2), 45-60.2010

SILVA, E.B.; et al. (orgs.). **Idiomas sem fronteiras: internacionalização e formação de professores**. Goiânia: Editora UFG, 2019. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/92/o/Livro\\_1\\_-\\_IDIOMAS\\_SEM\\_FRONTEIRAS\\_internacionaliza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_professores.pdf?1661346085](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/92/o/Livro_1_-_IDIOMAS_SEM_FRONTEIRAS_internacionaliza%C3%A7%C3%A3o_e_forma%C3%A7%C3%A3o_de_professores.pdf?1661346085). Acesso em: 27 abr. 2023.

ZILBERBERG, L. E. **A internacionalização do ensino superior como processo de inovação institucional: estudo de caso da Fundação Armando Alvares Penteado-FAAP**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.